UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI
Congresso Paulista de Cirurgia 2020

ÚLCERA DE MARJOLIN: FATORES DE RISCO PARA CARCINOMA EPIDERMÓIDE CUTÂNEO

Cirênio de Almeida Barbosa[1]; Deborah Campos Oliveira[2]; Thaís Oliveira Dupin[3]; Mariana Fonseca Guimarães[4]; Mariana Silva Melo Rezende[5]; Halynne Maria Marques Gondim[6]; Ronald Soares dos Santos[7]; Weber Chaves Moreira[8]

1. Prof. do Departamento de Cirurgia, Ginecologia e obstetrícia e Propedêutica da Escola de Medicina da Universidade Federal de Ouro Preto, Titular do Colégio Brasileiro de Cirurgia, Titular do Colégio Brasileiro de Cirurgia do Aparelho Digestivo
2. Bacharela em Biomedicina e Mestra em Biotecnologia pela Universidade Federal de Ouro Preto
3. Acadêmica do 5º ano de medicina da Universidade Federal de São João del-Rei – campus Centro-Oeste – Divinópolis-MG
4. Acadêmica em medicina da Universidade Federal de Ouro Preto – campus Cruzeiro – Ouro Preto-MG.
5. Médica residente em área básica de cirurgia geral pela Universidade Federal de Ouro Preto/MG.
6. Acadêmica em medicina do Centro Universitário Atenas – Paracatu/MG.
7. Prof. do Departamento de Cirurgia, Ginecologia e Obstetrícia e Propedêutica da Escola de Medicina da Universidade Federal de Ouro Preto
8. Titular do Colégio Brasileiro de Cirurgia, Titular do Colégio Brasileiro de Cirurgia do Aparelho Digestivo

INTRODUÇÃO

A Úlcera de Marjolin é definida como um tumor maligno de pele que ocorre sobre a superfície de feridas crônicas não cicatrizadas ou cicatrizadas por segunda intenção.

Carcinoma de Células Escamosas	Cicatrizes de queimaduras	Aparecimento da lesão
• 75-90% dos casos • Subtipo histológico mais comum	• 89,3% dos casos • Principal população de risco	• 36 anos (variação de 1 mês a 64 anos)

Esquema 1: Dados sobre a Úlcera de Marjolin

O objetivo do presente relato é narrar um caso de uma doença relativamente rara, agressiva, com alta possibilidade de metástases e de recidivas.

RELATO DO CASO

Masculino, 55 anos, HPP de queimadura térmica extensa por gasolina na região do epigástrio e mesogástrio há mais de 30 anos.

Compareceu ao consultório com queixa de lesão ulcerada de 2 cm localizada em área de queimadura. Iniciou-se de forma eritematosa e pruriginosa, evoluindo para ulceração com bordas elevadas, sem cicatrização espontânea. Paciente negou sintomas associados, como dor local, prurido ou odor.

Figura 1: Úlcera de Marjolin localizada em área de extensa queimadura
Acervo do autor

Realizada exérese da lesão com margens de lateralidade e profundidade, feita rotação de retalho em zetaplastia e síntese por planos anatômicos.

Exame histopatológico: carcinoma espinocelular infiltrativo e dermatite ulcerada, desenvolvidos sobre tecido de fibrose cicatricial antiga

Figura 2: Resultado da exérese da lesão após 14 dias
Acervo do autor

O exame histopatológico teve como resultado o relato de um carcinoma espinocelular infiltrativo e presença de dermatite ulcerada, desenvolvidos sobre tecido de fibrose cicatricial antiga.

DISCUSSÃO

A Úlcera de Marjolin é um evento relativamente raro e uma complicação prevenível. Os carcinomas que surgem em áreas de cicatrizes são tipicamente agressivos e geralmente associados a um prognóstico reservado.

Portanto, uma vez diagnosticado, é necessária uma abordagem cirúrgica precoce, com excisão ampla e margem cirúrgica de no mínimo 2 cm, contendo pele, músculo e fáscia.

Contudo, em 58% dos casos operados, o exame histopatológico demonstra tumor residual e, em cerca de 20-30% dos casos, ocorre metástases ou a recidiva do quadro.

CONCLUSÃO

É possível afirmar que a prevenção das lesões cronicamente inflamadas é extremamente importante para evitar a ocorrência da Úlcera de Marjolin. Para isso, é imprescindível o tratamento adequado dessas lesões de base e a vigilância ativa desses pacientes.

REFERÊNCIAS

1. Vieira RRBT et al. Úlcera de Marjolin: Revisão de literatura e relato de caso. Vol 15, número 3. 2016. [Acesso em 10 jun 2020]. Disponível em: http://www.rbqueimaduras.com.br/details/316/pt-BR/ulcera-de-marjolin--revisao-de-literatura-e-relato-de-caso
2. Leonardi DF, Oliveira SD, Franzo MA. Úlcera de Marjolin em Cicatriz de Queimadura: Revisão de Literatura. Revista Brasileira de Queimadura. Vol 12, número 1. 1/2013. [Acesso em 10 jun 2020]. Disponível em: http://rbqueimaduras.org.br/details/144/pt-BR/ulcera-de-marjolin-em-cicatriz-de-queimadura--revisao-de-literatura
3. Fazeli MS, Lebaschi AH, Hajirostam M, Keramati MR. Medical Journal of the Islamic Republic of Iran, Vol. 27, No. 4, Nov 2013, pp. 215-224. [Acesso em 10 jun 2020]. Disponível em: http://mjiri.iums.ac.ir/article-1-1958-en.html